



A EVOLUÇÃO POPULACIONAL NAS MICRORREGIÕES DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ E SÃO LOURENÇO

Zara R. de SOUZA¹; Marcelo R. CONCEIÇÃO²

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise descritiva sobre a população das microrregiões de Santa Rita do Sapucaí e São Lourenço com o intuito de observar a quantidade de habitantes ao longo dos anos de 1920. O objetivo principal é analisar a relação entre as modificações das cidades no que se refere ao tamanho de suas populações e relacioná-los aos fatos ocorridos na história do desenvolvimento industrial no estado, de acordo com a tese de Dulci (1999) que afirma que ao longo dos anos de 1920 houve uma migração em massa para os polos industriais recém-criados. Para analisar tal questão, foi realizado um levantamento dos dados populacionais e político-administrativos das cidades, tomando por base as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conclui-se que na maioria das cidades das microrregiões analisadas houve um declínio da população dos anos de 1920, porém, é necessário analisar as peculiaridades do sul de Minas Gerais.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Sociologia; População; Microrregião; sul de Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo está inserido em um programa de pesquisa sobre o desenvolvimento na região do sul de Minas Gerais, tendo como elementos principais: a indústria cafeeira, o lago de Furnas e as instituições de ensino superior. Entre 2013 e 2014 foi desenvolvido um projeto de iniciação científica sobre desenvolvimento e evolução populacional na microrregião (organização de municípios em aglomerados, tomando por base as “capitais locais”) de Alfenas.

Dessa maneira, este estudo apresenta uma análise sobre a evolução populacional das microrregiões de Santa Rita do Sapucaí e São Lourenço, com o objetivo de analisar as modificações das cidades, no que se refere ao tamanho de suas populações. Assim como essas, outras microrregiões do sul de Minas foram analisadas pelo grupo, com o mesmo intento, como Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre, São Sebastião do Paraíso.

O pressuposto central para analisar a evolução populacional das microrregiões, nesse trabalho, foi o de que os esforços por parte do governo de Minas, entre os anos de 1920 a 1950, com a criação de indústrias e tecnologia voltadas para o desenvolvimento e recuperação econômica do Estado, fez com que uma considerável parte das populações das cidades das microrregiões analisadas migrassem para os polos industriais recém-criados, como apontado por Dulci (1999).

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alfenas – zarapdesouza@gmail.com

² Professor de Sociologia na Universidade Federal de Alfenas – marceloconc@yahoo.com.br



2. MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar a questão posta, foi realizado, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento, administração e política do estado de Minas Gerais e do sul de Minas. A revisão bibliográfica foi feita para identificar os processos políticos que levaram o estado de Minas Gerais a se constituir enquanto tal. Utilizou-se da tese de Dulci (1999), que demonstrou, ao longo dos anos 20, um surto siderúrgico na área central do estado, resultando em uma migração em massa para essa área, em busca de emprego. Após, foi feito o levantamento das informações sobre as microrregiões de Santa Rita do Sapucaí e São Lourenço.

O levantamento das informações sobre a evolução da população, a partir do final do século XIX, foi efetuado por meio das informações disponíveis no sítio do IBGE, através de técnicas de análise quantitativa. Para a extração dos dados, selecionamos a população total, que se refere a soma da população urbana e da população rural de cada cidade. Os dados foram organizados em tabelas resultando em um banco de dados com as informações referente aos censos realizados pelo IBGE, iniciando pelo ano de 1910. Em seguida, levantamos os dados referentes a organização administrativa de cada cidade, com o intuito de saber sua origem, em quais anos foram criadas e emancipadas. As informações obtidas também foram extraídas do sítio do IBGE.

Após o levantamento, os dados foram organizados em gráficos e tabelas, permitindo a análise em relação aos apontamentos obtidos na revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A microrregião de Santa Rita do Sapucaí é formada por 15 cidades que variam com uma população de 2.731 a 37.754 habitantes, sendo Santa Rita do Sapucaí a que possui o maior número de habitantes. Já a microrregião de São Lourenço é formada por 16 cidades que variam com uma população de 2.533 a 41.657 habitantes, sendo São Lourenço a que possui o maior número de habitantes. As duas microrregiões são relativamente parecidas, tanto em número de habitantes, tanto na quantidade de cidades que as compõem.

Ao analisar os dados levantados, foi necessário selecionar as cidades que já haviam se estabelecido como tal em 1920: da microrregião de Santa Rita do Sapucaí, três cidades possuíam as informações necessárias; já da microrregião de São Lourenço, foram selecionadas seis cidades.

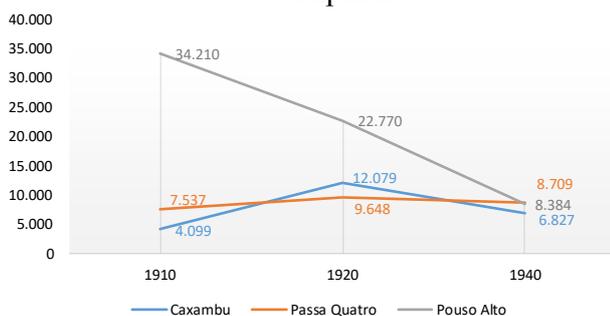
O gráfico 1 refere-se ao número de habitantes das cidades de Pedralva, Santa Rita do Sapucaí e São Gonçalo do Sapucaí (microrregião de Santa Rita do Sapucaí). Os dados indicam uma



diminuição da população dessas cidades do ano de 1920 para o ano de 1940, indo de encontro com o apontado por Dulci.

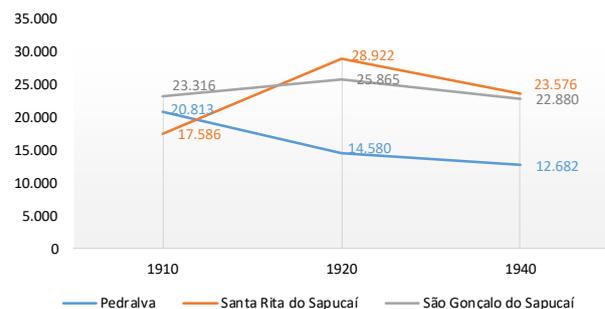
O gráfico 2 refere-se ao número de habitantes das cidades de Caxambu, Passa Quatro e Pouso Alto (microrregião de São Lourenço). Também é possível observar que nessas cidades analisadas houve um declínio do número de habitantes ao longo dos anos 20. Vale destacar a cidade de Pouso Alto, que entre o ano de 1920 para o ano de 1940, houve uma diminuição brusca de 14.061 de seus habitantes.

Gráfico 1 – Microrregião de Santa Rita do Sapucaí:
Pedralva, Santa Rita do Sapucaí e São Gonçalo do
Sapucaí



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 2 – Microrregião de São Lourenço:
Caxambu, Passa Quatro e Pouso Alto



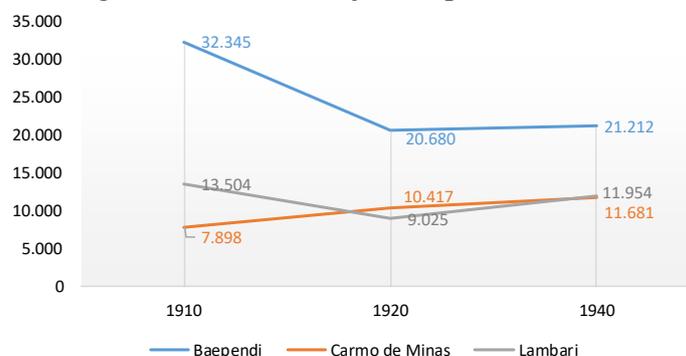
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Porém, ao analisar as cidades de Baependi, Carmo de Minas e Lambari, constatou-se um aumento da população no passar dos anos 20 para os anos 40, como mostra o gráfico 3. Ainda que o aumento não seja grande (aproximadamente mil habitantes), faz-se necessário destacar esse fato.

Ao comparar a diferença entre os dados das cidades e das microrregiões, percebe-se que as cidades que compõem a microrregião de Santa Rita do Sapucaí chegaram nos anos de 1940 com uma quantidade consideravelmente menor de habitantes do que as cidades que compõem a microrregião de São Lourenço. Em 1940, Caxambu, Passa Quatro e Pouso Alto registraram uma média de aproximadamente 8 mil habitantes, enquanto as cidades de Pedralva, Santa Rita do Sapucaí e São Lourenço registraram uma média de aproximadamente 20 mil habitantes. É possível observar, ainda, a maior quantidade de habitantes dessa microrregião, nas cidades de Baependi, Carmo de Minas e Lambari. Cidades essas que houve um aumento populacional entre os anos de 1920 e de 1940. Apesar da diminuição da população ao longo dos anos 1920, as cidades que compõem a microrregião de São Lourenço permaneceram com mais habitantes do que a outra microrregião analisada.



Gráfico 3 – Microrregião de São Lourenço: Baependi, Carmo de Minas e Lambari



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

4. CONCLUSÕES

Com o levantamento realizado, pode-se dizer que, apesar da maioria dos dados apontarem uma convergência com a premissa de que houve uma migração em massa ao longo dos anos 20 para os polos industriais recém-criados, é necessário reconhecer que o Sul de Minas tem suas peculiaridades. Dulci aponta que o crescimento industrial era limitado pela dificuldade de obtenção de insumos essenciais e de bens de capital. O número de migrantes foi maior que o esperado e não havia oportunidades suficientes de emprego urbano dentro do próprio estado, então, os egressos migraram para outras partes do país em busca de trabalho.

Ao analisar as cidades de Baependi, Carmo de Minas e Lambari, o levantamento efetuado permite que imaginemos que a população dessas cidades não migrou para a parte industrial do estado, ou ainda que, foram cidades que acolheram os migrantes que não conseguiram emprego nesses polos. Assim, é importante ressaltar que é necessário um estudo de caso para compreender o que houve nessas cidades, pois é imprescindível esse passo para se realizar uma análise de questões regionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

DULCI, Otávio Soares. **Política e recuperação econômica em Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em 12 de ago de 2017.